

PEQUENOS PROJETOS - RELATÓRIO FINAL E DE IMPACTO

Final Completion and Impact Report - FCIR

Sumário

Pequenos Projetos - Relatório Final e de Impacto	1
PARTE I: VISÃO GERAL	2
PARTE II: PRODUTOS/RESULTADOS DO PROJETO	2
PARTE III: LIÇÕES, SUSTENTABILIDADE, SALVAGUARDAS E FINANCIAMENTO	3
Lições Aprendidas	3
Sustentabilidade / Replicação	3
Salvaguardas	3
Financiamento adicional	4
Comentários/Recomendações Adicionais	4
PARTE IV: IMPACTO NO PORTFÓLIO E NÍVEL GLOBAL	4
Contribuição para os Indicadores de Portfólio	4
Contribuição para os Indicadores Globais	4
PARTE V. INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES E POLÍTICA CEPF	14

Instruções: O CEPF estabelece que cada beneficiário relate os resultados e impactos do projeto ao final de sua subvenção. Para monitorar os indicadores globais, o CEPF agregará os dados enviados com os de outros beneficiários, para determinar o impacto geral do investimento do CEPF. Os resultados agregados de todos os beneficiários serão relatados em nosso relatório anual de impacto e outros materiais de comunicação. Seu Relatório Final de Conclusão e de Impacto será publicado no site do CEPF.

Certifique-se de que as informações fornecidas se referem a todo o seu projeto, da data de início à data de término.

Preencha todos os campos e responda à todas as perguntas abaixo.

Razão Social da Organização: Instituto New Era
Nome do projeto: Cerrado-Vivo:-Restauração-Produtiva-e-Inclusiva-com-povos-tradicionais
Número da Subvenção: 116551
Data do Relatório: 06/01/2026
Hotspot CEPF: CERRADO
Direção Estratégica: Restauração
Valor da Subvenção: R\$ 260.000,00
Data dos Projetos: 01/01/2025
Cidades de atuação: Januária - MG
KBA de atuação: MG89



PARTE I: VISÃO GERAL

1. Parceiros de Execução para este Projeto (*liste cada parceiro e explique como estiveram envolvidos no projeto*)

1.1 Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativistas do Vale do Peruáçu (Cooperuáçu)

É a beneficiária direta do Projeto CERRADO VIVO. Seus cooperados participaram ativamente das reuniões, diagnósticos socioambientais, formações e capacitações, revitalização do viveiro de mudas do Cerrado, encontro de mulheres, mutirões de produção de mudas do Cerrado e do plantio dos Sistemas Agrocerratenses (SACIS).

Uma das quatro áreas demonstrativas do projeto foi implantada em área da cooperativa, incluindo a instalação de tecnologias sociais como caixa de reuso, sistema de irrigação e bomba solar, fortalecendo a produção agroextrativista, a geração de renda, a segurança alimentar e a autonomia das famílias associadas.

A Cooperuáçu também entrou com o apoio técnico sendo um de seus membros (Valdomiro Mota) nosso técnico local, que auxiliou nas mobilizações e execução das atividades em campo, fortalecendo a implementação das ações no território.

1.2 Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF)

Financiador do projeto, responsável por viabilizar os recursos financeiros que permitiram a execução das ações de restauração ecológica produtiva, fortalecimento comunitário, formações, implantação das tecnologias sociais e dos Sistemas Agrocerratenses.

1.3 Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)

Instituição apoiadora do projeto, contribuindo com suporte técnico, institucional e acompanhamento das ações desenvolvidas, garantindo alinhamento com os objetivos do edital e com as diretrizes de conservação e inclusão social no Cerrado.

1.4 Embrapa

Aporte de técnicas e melhorias nos processos de coleta de sementes; fornecimento de materiais didáticos e informações sobre coletas de sementes e restauração.

Além do apoio por meio de consultas, de forma virtual, através do ponto focal Daniel Vieira (Embrapa Cenargen).

1.5 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Órgão gestor local, apoiou nas informações técnicas prévias sobre restauração, fortalecimento da relação entre as comunidades rurais e a gestão de unidades de conservação.

1.6 WWF-Brasil



Interação com as comunidades do corredor Sertão Veredas-Peruaçu. Apoio na implementação das técnicas de restauração com sistemas agrocerrattenses inclusivos (SACis). Questões levantadas foram referentes a mobilização e engajamento de agricultores para implementarem Sacis. Consulta realizada dentro do Grupo de Trabalho Fortalecimento das Organizações de Base da Araticum através do ponto focal Vinicius Abilio (WWF).

1.7 Articulação pela Restauração do Cerrado (Araticum)

Rede parceira que contribuiu na articulação na fase de elaboração e integração do projeto às iniciativas regionais de restauração no Cerrado, promovendo a disseminação de boas práticas e o fortalecimento das ações em rede.

1.8 International Sustainable Academy (ISA)

Parceiro estratégico na Alemanha, somando apoio institucional e mentorias e networking pela rede de alumni, proporcionando troca de conhecimento, sustentabilidade e desenvolvimento do projeto e do Instituto New Era.

Consulta realizada diretamente com a organização na Alemanha através do ponto focal Nondas Silva.

1.9 Schutzgemeinschaft Deutscher Wald (SDW)

Parceiro estratégico do projeto, oferecendo apoio institucional e contribuindo especialmente para a articulação internacional, com foco na preservação das florestas e apoio técnico na produção de mudas.

1.10 Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA)

O CAA atuou como instituição apoiadora, contribuindo especialmente no planejamento do plantio e das ações de restauração produtiva desenvolvidas junto à Cooperuaçu. A atuação ocorreu por meio do acompanhamento técnico e da articulação territorial, com destaque para a participação de Thiago Sales, Responsável Técnico da Cooperuaçu pelo CAA, que apoiou o desenho dos Sistemas Agrocerrattenses (SACIS), a organização das ações de campo e o alinhamento das atividades com as estratégias produtivas e comunitárias da cooperativa.

1.11 Núcleo do Pequi

O Núcleo do Pequi contribuiu como instituição parceira de apoio, participando de formações, trocas de experiências e ações de fortalecimento institucional. Sua atuação apoiou o engajamento institucional, a valorização das cadeias socioprodutivas do Cerrado e o intercâmbio de saberes relacionados ao extrativismo, à restauração ecológica e ao fortalecimento das organizações comunitárias do território.

1.12 Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR)

Atuou como apoio técnico, por meio da engenheira florestal Thalita Câmara, responsável pela capacitação em produção de mudas nativas do Cerrado, realizada entre 11 e 15 de março de 2025, na Cooperuaçu. A formação foi fundamental para a revitalização do viveiro comunitário, planejamento produtivo e qualificação técnica dos participantes.

1.13 Conexão de Negócios de Impacto (Conexus)



A Conexus apoiou como Instituição parceira de apoio técnico-metodológico no diagnóstico do empreendimento e na elaboração da Matriz de Negócios da Cooperuaçu, contribuindo para o fortalecimento da gestão, planejamento estratégico e inserção da cooperativa no ecossistema de negócios comunitários.

1.14 Organização Cooperativa de Agroecologia (OCA)

Instituição parceira de intercâmbio e apoio territorial, realizando de visita de campo conjunta, reuniões com beneficiários e momentos de apresentação do Projeto Cerrado Vivo, fortalecendo o intercâmbio de experiências e a articulação entre projetos apoiados pelo CEPF, especialmente no território indígena Xakriabá.

1.15 Coletivo Regional Agroextrativista Mulheres do Cerrado

Instituição de apoio por meio de trocas de experiências e apoio à aquisição de sementes crioulas, fortalecendo ações ligadas à soberania alimentar, agroecologia e protagonismo feminino.

1.16 Coletivo dos Agricultores Familiares Indígena Xakriabá

Instituição de apoio por meio de trocas de experiências e apoio à aquisição de sementes crioulas, fortalecendo ações ligadas à soberania alimentar, agroecologia e trabalho com os jovens.

1.17 Isabela Martins Itabaiana

Apoio técnico na comunicação, responsável pela cobertura fotográfica do plantio, elaboração de takes e produção de um vídeo para registro e divulgação das ações de implantação dos SACIS.

1.18 Edianilha Pereira Ribas

Atuação como apoio técnico em comunicação, ministrando a Oficina de Comunicação Popular e contribuindo no apoio à Formação de Coletores de Sementes do Cerrado. Sua participação possibilitou uma rica troca de experiências, a partir de sua vivência como geraizeira, coletora de sementes da rede COOCREARP e agricultura familiar, fortalecendo o diálogo entre saberes técnicos e conhecimentos tradicionais.

1.19 Nondas Ferreira da Silva

Gestor do projeto: responsável pela coordenação geral do Projeto CERRADO VIVO, articulação institucional com parceiros, gestão e monitoramento das ações, condução de oficinas e atividades estratégicas, além do apoio técnico na elaboração, sistematização e envio dos relatórios do projeto.

1.20 Beatriz Mendes Correa

Técnica de restauração e gênero: responsável pelo acompanhamento técnico da restauração (SACIS), apoio à implementação das tecnologias sociais, mobilização e facilitação de atividades com recorte de gênero, sistematização e monitoramento das ações.

1.21 Luis Phelipe Oliveira Miranda

Técnico de comunicação: responsável pelo apoio à comunicação do projeto, organização de registros e suporte às estratégias de divulgação das ações, resultados e impactos.



2. Faça um resumo dos resultados gerais do seu projeto

O Projeto CERRADO VIVO foi construído a partir do diálogo com comunidades tradicionais da APA Cavernas do Peruaçu e resultou na implantação de Sistemas Agrocerrattenses (SACIS) em 4 hectares, distribuídos em quatro áreas demonstrativas, integrando restauração ecológica, produção de alimentos e fortalecimento comunitário. Ao longo do projeto, foram produzidas e plantadas cerca de 2.000 mudas de espécies nativas e frutíferas do Cerrado, associadas ao uso de sementes crioulas e à implantação de tecnologias sociais de acesso à água, como três barraginhas lonadas, uma caixa de reúso, sistema de irrigação e bomba solar, essenciais para o estabelecimento das áreas em um território marcado pela escassez hídrica.

As ações envolveram 19 atividades presenciais e remotas, incluindo planejamento territorial, diagnósticos socioambientais, capacitações técnicas, oficinas temáticas, formações e mutirões, com a participação de mulheres, homens e jovens das comunidades envolvidas. A revitalização do viveiro comunitário da Cooperuaçu e as formações em produção de mudas e coleta de sementes fortaleceram a capacidade local de conduzir processos de restauração produtiva e valorizar a sociobiodiversidade como estratégia de geração de renda e segurança alimentar, beneficiando 65 cooperados(as).

O fortalecimento institucional esteve presente durante todo o processo, com diagnósticos organizacionais e visitas técnicas, ampliando a autonomia do empreendimento comunitário. A inclusão de gênero foi um eixo central do projeto, com predominância feminina nas atividades (cerca de 80%), realização do Encontro de Mulheres da Cooperuaçu, oficinas de produção de rosas e enxertos e a elaboração do Plano de Ação de Gênero, reforçando o protagonismo das mulheres nos processos produtivos, organizativos e decisórios.

As atividades e resultados consolidados contribuíram para o fortalecimento das redes locais, a construção de aprendizados coletivos e a consolidação de experiências replicáveis de restauração produtiva e inclusiva no Norte de Minas Gerais, com impactos ambientais, sociais e econômicos que se estendem para além do período de execução do projeto.

3. Descreva brevemente o progresso real de cada impacto planejado a curto e a longo prazo (conforme declarado na proposta aprovada – ANEXO C do Contrato)

Liste cada impacto a longo prazo da sua proposta na coluna Descrição do Impacto e relate o progresso na coluna Resumo do Impacto.

a. Impactos Planejados a Longo Prazo - mais de 3 anos (conforme declarado na proposta)

Descrição do Impacto	Resumo do Impacto
Até junho de 2026, 4 hectares de áreas degradadas no Cerrado do Norte de Minas Gerais terão sido restaurados e	Para garantir condições mínimas de água e reduzir a vulnerabilidade à seca, em 2025 foram iniciadas e



monitorados, apresentando pelo menos 70% de cobertura vegetal nativa e evidências de aumento na biodiversidade local, contribuindo para a resiliência ecológica.	implantadas 4 tecnologias sociais (3 barraginhas lonadas e 1 caixa de reuso) de acesso e manejo hídrico nas áreas de restauração, permitindo a sobrevivência das mudas e cultivos mesmo em períodos de escassez. Essas ações criaram as bases para a redução de perdas no estabelecimento dos 4 Sistemas Agrocerratenses (SACIS) e para o aumento da estabilidade produtiva ao longo do tempo, com potencial de replicação em outras áreas do território. Paralelamente, ao longo de 2025, foram iniciados processos participativos de diagnóstico, capacitações técnicas, mutirões comunitários, e a implantação de 4 hectares de SACIS fortalecendo a autonomia local na condução da restauração produtiva. Essas ações estruturaram conhecimentos e práticas que permanecem no território, elevando a capacidade da cooperativa e das famílias envolvidas para o manejo, a manutenção e a ampliação das áreas restauradas após o encerramento do projeto.
Até junho de 2029, as capacidades das organizações comunitárias locais serão fortalecidas em 70%, garantindo a continuidade das práticas sustentáveis e um aumento de 30% na geração de renda para as comunidades.	Em 2025, foram iniciadas ações voltadas ao fortalecimento das organizações comunitárias locais, com foco no desenvolvimento institucional, organizacional e produtivo. As atividades incluíram diagnósticos, capacitações em gestão, planejamento das atividades produtivas e apoio à estruturação de arranjos coletivos, criando condições para ampliar a autonomia e a capacidade de atuação das organizações no território. Essas ações iniciais estabeleceram a base para o fortalecimento previsto de 70% das capacidades organizacionais até junho de 2029, ao consolidar práticas de gestão, tomada de decisão e continuidade das iniciativas comunitárias. Paralelamente, o projeto iniciou a articulação entre organização produtiva, restauração e geração de renda, criando condições para alcançar o aumento projetado de 30% na geração de renda das comunidades, a partir da valorização de atividades produtivas sustentáveis e do fortalecimento das organizações locais.



Até março de 2027, a participação das mulheres em posições de liderança nas organizações comunitárias terá aumentado em 50%, contribuindo para uma maior inclusão nas tomadas de decisões ambientais.	Em 2025, foram iniciadas ações institucionais para fortalecer a participação e o protagonismo das mulheres nas organizações comunitárias, por meio de processos participativos, capacitações, oficinas temáticas e espaços de escuta voltados à inclusão feminina nas estruturas de governança. Essas ações criaram ambientes favoráveis para ampliar a presença das mulheres nos processos de decisão relacionados à gestão ambiental e às práticas de restauração produtiva no território. As iniciativas implementadas em 2025 estabeleceram as bases para alcançar, até março de 2027, o aumento previsto de 50% na participação das mulheres em posições de liderança nas organizações comunitárias. Ao fortalecer capacidades, visibilidade e confiança das mulheres nos espaços organizativos, o projeto contribui para uma governança mais inclusiva e para decisões ambientais mais representativas e sustentáveis.
Até dezembro de 2028, a segurança alimentar e nutricional das comunidades locais terá melhorado em 40% através da implementação e consolidação dos Sistemas Agrocerratenses Inclusivos (SACIs).	A implantação dos 4 hectares de SACIS, o uso de 60 kg de sementes crioulas de milho e feijão e o plantio de 2.000 mudas de espécies do cerrado e agrícolas, criam base para aumento gradual de produção, diversificação alimentar e geração de excedentes. O impacto de longo prazo esperado é o fortalecimento de estratégias de comercialização e melhoria de renda vinculada a cadeias da sociobiodiversidade e práticas produtivas sustentáveis.
Até maio de 2027, será estabelecida uma rede de apoio e colaboração entre todas as comunidades locais envolvidas, facilitando a troca de conhecimento e recursos, com pelo menos 10 iniciativas colaborativas implementadas.	Em 2025, o projeto deu início à construção de mecanismos de articulação entre as comunidades participantes por meio de encontros conjuntos, atividades integradas e ações coletivas em campo, fortalecendo vínculos e criando fluxos contínuos de troca de saberes, experiências e recursos. Essas iniciativas favoreceram a cooperação entre os grupos e estimularam a atuação conjunta em atividades relacionadas à restauração produtiva e à organização comunitária. Ao estruturar práticas colaborativas e incentivar ações realizadas de forma integrada, o projeto lançou as bases



	para a consolidação de uma rede territorial ativa, capaz de sustentar iniciativas coletivas de médio e longo prazo. Esse processo fortalece a governança local, amplia o acesso a conhecimentos compartilhados e cria condições para a implementação de ações conjuntas ao longo do território.
--	---

b. Impactos Planejados a Curto Prazo - de 1 a 3 anos (conforme declarado na proposta aprovada)

Descrição do Impacto	Resumo do Impacto
Até janeiro de 2026, 100 membros das comunidades locais serão capacitados em práticas sustentáveis de manejo dos recursos naturais e restauração ecológica.	O projeto executou a restauração de 4 hectares com implantação de SACIS, integrando espécies nativas do Cerrado, frutíferas e cultivos tradicionais, com foco em restauração produtiva e segurança alimentar. Foram capacitados 60 membros das comunidades locais em práticas sustentáveis de manejo dos recursos naturais.
Até janeiro de 2026, será estabelecido 1 (um) viveiro comunitário capaz de produzir 2.000 mudas de espécies nativas do Cerrado, garantindo a disponibilidade de plantas para os projetos de restauração.	Em 2025, foi realizada a reativação e estruturação de 1 viveiro comunitário, por meio de capacitações práticas, organização do espaço produtivo e fortalecimento da gestão comunitária do viveiro. As ações incluíram formação técnica em produção de mudas, manejo de sementes nativas do Cerrado e tratamentos silviculturais, envolvendo diretamente as famílias e a cooperativa local. Como resultado das ações iniciadas em 2025, o viveiro comunitário alcançou a produção de 2.000 mudas de espécies nativas do Cerrado, garantindo a disponibilidade de material vegetal para as áreas de restauração do projeto e fortalecendo a autonomia local na produção de mudas. Esse processo consolida uma base produtiva permanente no território, com potencial de continuidade e ampliação para futuras ações de restauração.
Até janeiro de 2026, serão realizados 6 módulos de workshops e cursos de capacitação em práticas sustentáveis, gestão de projetos e extrativismo de sementes nativas, beneficiando pelo menos 100 participantes.	Foram realizados: 1 Formação de Coletores de Sementes do Cerrado, com participação de 17 mulheres e 6 homens; 1 Oficina de Comunicação Popular, com 15 mulheres; 1 Formação de Viveirista e Produção de Mudas Nativas, com 2 mulheres e 8 homens; 2 mutirões de plantio de mudas do Cerrado, envolvendo 15 mulheres e



	8 homens no total; e 1 Oficina de Produção de Rosas e Enxertos, com participação de 16 mulheres e 1 homem. Essas ações beneficiaram diretamente mais de 100 participantes, fortalecendo capacidades locais para a restauração ecológica, o extrativismo de sementes nativas e a gestão sustentável dos territórios.
Até janeiro de 2026, será desenvolvido e implementado um Plano de Ação de Gênero para a organização, promovendo a igualdade de oportunidades e aumentando a participação das mulheres nas atividades do projeto.	Em 2025, foi desenvolvido e implementado o Plano de Ação de Gênero de forma participativa, envolvendo a Cooperuacu e o Instituto New Era (INE), com foco na promoção da igualdade de oportunidades e no fortalecimento da participação das mulheres nas atividades do projeto. O processo incluiu oficinas específicas, espaços de diálogo e a integração da pauta de gênero às ações técnicas e organizacionais realizadas no território. Como resultado das ações iniciadas, até 2025 foram implementadas aproximadamente 30% das atividades previstas no Plano de Ação de Gênero, refletindo avanços concretos na incorporação da perspectiva de gênero nas práticas institucionais e comunitárias. Esse progresso inicial estabelece bases sólidas para a ampliação da participação feminina e para a consolidação de uma governança mais inclusiva ao longo da execução do projeto.
De janeiro a dezembro de 2025, será realizado monitoramento trimestral das áreas restauradas, gerando relatórios detalhados sobre a eficácia das intervenções e ajustes necessários para maximizar os resultados.	Em 2025, foi realizado o monitoramento das áreas em processo de restauração, abrangendo os 4 hectares do projeto, com a sistematização das informações obtidas em visitas e relatórios técnicos e na elaboração de um Plano de Manejo. Esse processo permitiu registrar as ações implementadas, avaliar o andamento das intervenções e orientar ajustes técnicos necessários para a melhoria dos resultados. O monitoramento realizado ao longo do período subsidiou a tomada de decisão técnica e comunitária, fortalecendo a gestão adaptativa das áreas restauradas. A consolidação do Plano de Manejo contribuiu para a continuidade do acompanhamento das áreas, garantindo maior eficiência das ações de restauração ecológica e



	produtiva ao longo do tempo.
Avanços imediatos em gênero: aumento na participação feminina ao decorrer das atividades.	As mulheres são maioria, cerca de 90% , e com as ações do projeto com oficinas que as interessassem teve um maior engajamento, sendo notado ao longo das oficinas rostos diferentes, aumentando a participação e promovendo o protagonismo feminino e geração de renda, pelos conhecimentos adquiridos.

4. Houve impactos inesperados (positivos ou negativos)?

Sim, o projeto gerou impactos inesperados ao longo de sua implementação. Destaca-se como positivos o fortalecimento do protagonismo feminino além do inicialmente previsto, com maior engajamento das mulheres nas atividades.

Como desafio, o projeto enfrentou períodos de escassez hídrica mais intensos, exigindo ajustes no cronograma e reforçando a importância das tecnologias sociais de acesso à água, que se mostraram ainda mais estratégicas do que o previsto. Esses ajustes não comprometeram os resultados e contribuíram para o aprendizado e a adaptação das estratégias de implantação.

De forma geral, os impactos inesperados fortaleceram o projeto, ampliaram seus aprendizados e contribuíram para o aprimoramento das ações de restauração produtiva e inclusiva no território.

PARTE II: PRODUTOS/RESULTADOS DO PROJETO

5. Liste cada produto/resultados da sua proposta e descreva os resultados para cada produto:

#	Descrição de entrega	Atualização de entrega
1.1	Plano de manejo elaborado para a restauração de 4 hectares com espécies nativas, incluindo estratégias específicas para a recuperação com Sacis.	O mapeamento e planejamento foi realizado por meio de reuniões remotas e presenciais, visita técnica às áreas de forma que fosse um processo participativo, juntando conhecimento técnico e tradicional. Identificamos os locais e famílias beneficiárias para a implementação dos Sistemas Produtivos Agro Cerratenses (SACIS), com a utilização de tecnologias sociais de conservação da água. Ao todo, serão contemplados quatro famílias, com a implantação em quatro áreas de 1 hectare cada , sendo os responsáveis por cada área: - Sueli Rodrigues - Arcanja Fernandes - Daygon Brito



		- Cooperuçu Planejamento das áreas e escolha de espécies Foram realizadas 3 visitas técnicas nas áreas, onde houve de forma participativa (junção de conhecimento técnico e tradicional) a escolha dos locais de plantios, local das tecnologias sociais e intervenções e manejos necessários. A definição das espécies a serem utilizadas foi mediante as considerações técnicas de fitofisionomias e espécies que ocorrem na região, do interesse dos agricultores e da produção já realizada pela Cooperuacu, de modo a integrar restauração ecológica e geração de renda. A lista completa de espécies encontra-se em anexo a este relatório. Restauração Iniciamos o preparo das áreas : - Aquisição de materiais e entrega aos beneficiários. - manejos necessários (poda seletiva , limpeza e preparo do solo) . - Avaliação das mudas. - Implantação de 3 barraginhas - Tecnologia Social para captação de água da chuva. Link do Plano de Manejo: https://docs.google.com/document/d/13Ds_XF_iWd_4nXOadAekFESulFztV2GVoWYw8ZFAdzaY/edit?tab=t.0
1.2	Viveiro comunitário estabelecido, capacitando as comunidades locais para a produção de 2000 mudas nativas e apoio à restauração ecológica.	Foi realizado um curso de capacitação em produção de mudas do Cerrado, com foco no planejamento estratégico, revitalização do viveiro e disseminação de conhecimento sobre técnicas para a produção de mudas de espécies nativas. A capacitação assegurou que as comunidades locais estivessem preparadas para dar início à produção das mudas de forma mais independente. O curso, que ocorreu no dia 11 a 15 de março de 2025, foi ministrado pela engenheira florestal Thalita Câmara- Técnica do SENAR (parceira do projeto). Contou com a participação de 8 mulheres e dois homens. Também foram realizadas duas iniciativas: o 1º e o 2º mutirão de produção de mudas com as datas 08/05/2025 e 07/05/2025, com o objetivo de apoiar a formação das 2.000 mudas que foram destinadas ao plantio nos dias 13 e 14 de dezembro de 2025. O 1º mutirão contou com a participação de 11 mulheres e 4 homens. Nessas ações foram produzidas mudas de baru, cajui, pequi e outras espécies da



		sociobiodiversidade do Cerrado. https://drive.google.com/drive/folders/1mYIB8spaKxHD74ZmJ3TlI9Yn9TbGzpgg
2.1	Plano de gestão e 1 plano de negócios da Cooperuacu atualizados.	Em 15/03/2025, foi realizado um diagnóstico participativo durante reunião na Cooperuacu, aliado a uma visita técnica, com a participação de 17 homens e 6 mulheres. Na ocasião, ocorreu o repasse orçamentário referente a 2024, bem como o planejamento das ações a serem desenvolvidas ao longo de 2025, contando com a colaboração ativa dos membros da cooperativa e de parceiros institucionais, como o CAA. Esse processo resultou na elaboração de um Relatório Técnico de Diagnóstico, que subsidiou o direcionamento das ações do projeto. Em um segundo momento, ao longo de 2025, foram realizadas ações complementares em parceria com a Conexsus, envolvendo a participação de Santinha da Mota, Valdomiro da Mota e Daygon Brito. Essas atividades ocorreram nos dias 29/07/2025 e 15/10/2025, no âmbito das oficinas de mapeamento de ecossistemas de negócios comunitários e do Núcleo de Desenvolvimento da Sociobiodiversidade do Cerrado, contribuindo diretamente para o planejamento do Plano de Negócios da Cooperuacu, cuja finalização está prevista para 2026. O resultado das ações está no diagnóstico do empreendimento presente no Plano de Negócios preliminar. Que destacou a base sólida que o empreendimento possui diversidade de produtos advindo do extrativismo (geleias de frutos do Cerrado, farofa de jatobá, sementes e mudas) e uma rica rede de parceiros. Contudo, enfrenta desafios internos significativos, como a falta de estrutura, capacitação e comunicação, que precisam ser superados para aproveitar as oportunidades do mercado e mitigar as ameaças externas. Link da pasta com Diagnóstico. https://drive.google.com/drive/folders/1H3kL0-4fMDGK6_jGEAHbrq4qLu3oeoYL O plano de negócios não foi concluído, possui uma versão preliminar com as atividades desenvolvidas no ano de 2025. E está previsto para a sua elaboração pela CONEXUS em 2026.
2.2	1 Programa de capacitação para gestão de empreendimentos comunitários implementado, qualificando 10 participantes para	O programa de capacitações e gestão aconteceu durante as formações, onde foi trabalhado a gestão e aplicações de cada atividade. • 1. Capacitação em produção de mudas do Cerrado



	planejar, administrar e fortalecer as iniciativas locais.	Foi realizado nos dias 11 a 15 de março, o curso de capacitação em produção de mudas do Cerrado, ministrado por Thalita Câmara - via SENAR (parceiro do projeto), com foco nas técnicas de produção de mudas nativas do Cerrado. O público era composto por 8 mulheres e 2 homens, o que reforça o compromisso com o fortalecimento do protagonismo feminino na comunidade. Link da pasta: https://drive.google.com/drive/folders/1LBiNYKoTUW9fiM0o-rukfDe-44J-7m7o ● 2. Capacitação e coleta de sementes do Cerrado e Beneficiamento de sementes do Cerrado Aconteceu nos dias 20 e 21 de setembro de 2025, aconteceu a Formação de coletores de sementes do Cerrado, onde houve o mapeamento de duas áreas de coleta, boas práticas de coleta e beneficiamento e a precificação de sementes que ocorrem na região da APA Cavernas do Peruaçu. Na formação contamos com a presença de 16 mulheres e 7 homens, com representatividade de 8 comunidades. Link da pasta com fotos, lista e materiais utilizados e produzidos na formação: Listas: https://drive.google.com/drive/folders/1AprBBov3QG7wa-PriUVHBPhT35EgqUyK https://drive.google.com/drive/u/0/folders/17_0Ht2Ssdknf0MXLS6hCEZVn7hSN-Yfp ● 3. Diagnóstico Participativo Foi realizado no dia 15/03/2025, durante reunião na Cooperuacu, aliado a uma visita técnica, com a participação de 17 homens e 6 mulheres. Na ocasião, ocorreu o repasse orçamentário referente a 2024, bem como o planejamento das ações a serem desenvolvidas ao longo de 2025, contando com a colaboração ativa dos membros da cooperativa e de parceiros institucionais, como o CAA. Esse processo resultou na elaboração de um Relatório Técnico de Diagnóstico, que subsidiou o direcionamento das ações do projeto. https://drive.google.com/drive/folders/1-Nn54ip06bNQj56QXjYI8ikzuv6jS7SE Total de participação no programa, foram: 30 mulheres e 15 homens.
2.3	1 Programa de capacitação em restauração do Cerrado implementado, com a formação de 20 participantes qualificados para	O programa englobou 4 atividades, sendo que as atividades 2 e 3 foram realizadas juntas. ● 1. Capacitação em produção de mudas do Cerrado - Viveirista



	conduzir ações de recuperação ecológica	Foi realizado nos dias 11 a 15 de março, o curso de capacitação em produção de mudas do Cerrado, ministrado por Thalita Câmara - via SENAR (parceiro do projeto), com foco nas técnicas de produção de mudas nativas do Cerrado. O público era composto por 8 mulheres e 2 homens, o que reforça o compromisso com o fortalecimento do protagonismo feminino na comunidade. Link da pasta: https://drive.google.com/drive/folders/1LBiNYKoTUW9fiM0o-rukfDe-44J-7m7o ● 2. Capacitação e coleta de sementes do Cerrado e Beneficiamento de sementes do Cerrado (3) Aconteceu nos dias 20 e 21 de setembro de 2025, aconteceu a Formação de coletores de sementes do Cerrado, onde houve o mapeamento de duas áreas de coleta, boas práticas de coleta e beneficiamento e a precificação de sementes que ocorrem na região da APA Cavernas do Peruacu. Na formação contamos com a presença de 16 mulheres e 7 homens, com representatividade de 8 comunidades. Link da pasta com fotos, lista e materiais utilizados e produzidos na formação: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/17_0Ht2Ssdknf0MXLS6hCEZVn7hSN-Yfp Total de participantes: 22 mulheres e 9 homens. ● 4. Publicar um Manual prático de capacitação em restauração e manejo do Cerrado, baseado nas formações realizadas O Manual é o Plano de Manejo, pois este engloba todas as ações do projeto Cerrado Vivo de forma replicável, que foi entregue junto a este relatório no dia 06/01/2026. Link: https://docs.google.com/document/d/13Ds_XF_iWd4nXOadAekFEsulfZtV2GVWYw8ZFAdzaY/edit?tab=t.0
3.1	1 Plano de ação de gênero organizacional desenvolvido, implementado e monitorado.	Na construção do PAG, a equipe do IEB proporcionou um encontro em Montes Claros- MG, nos dias 05 e 06 de maio de 2025, onde foram trabalhados temas sensíveis à gênero, e principalmente orientações sobre como fazer o plano de ação e como desenvolvê-lo. O plano de ação de gênero foi elaborado de forma que englobasse medidas tanto para o INE, como para a Coorepuacu. As atividades escolhidas foram mediante as visitas e olhar para a necessidade na perspectiva do tema. apresentada pela instituição, validadas com a responsável de gênero Gabriela Merlo e entregue no dia 24 de julho de 2025.



		De acordo com o cronograma previsto no plano, foram executadas as seguintes atividades de curto prazo: - Realizar diagnóstico entre os membros da COOPERUAÇU- 7 diagnósticos - 1º Encontro de Mulheres da Cooperuaçu- 06 de julho (10 Mulheres e 3 Homens) - Elaboração do Plano de Gênero- 7 de junho (10 Mulheres e 2 Homens) - Oficina de Produção de Mudanças e Enxertos- 30 de agosto (15 Mulheres) - Oficina de Comunicação Popular- 31 de agosto (15 Mulheres) - Reunião remota com membros do INE- 18 de setembro (5 Homens e 1 Mulher) As atividades foram monitoradas por meio de reuniões virtuais com a equipe de gênero, detalhando as atividades e progressos das atividades. As atividades, geraram impactos positivos na promoção da equidade de gênero ao criar espaços de diálogo e reflexão sobre o papel das mulheres na cooperativa e a importância do apoio mútuo entre elas. As oficinas e reuniões realizadas incentivaram a participação feminina em discussões e fortaleceram sua autoestima e geração de renda. Para o INE o plano de gênero, consolidou a forma como desenvolvemos as atividades, bem como o funcionamento da instituição ao eleger uma mulher como vice-presidente, proporcionando maior atuação das mulheres em cargo de decisão. Link do Plano de ação: Link da Pasta no drive: https://drive.google.com/drive/folders/1OL8ce5VoxPcmfNYDi6dWPAxMJ89CPemQ
3.2	20 Mulheres capacitadas em liderança, com maior protagonismo na gestão de recursos naturais e participação ativa em processos decisórios das iniciativas comunitárias.	Na Cooperuaçu, as mulheres representam aproximadamente 80% das pessoas envolvidas nas atividades do projeto, o que se refletiu diretamente no fortalecimento de sua atuação em espaços de liderança e organização interna. Durante a Capacitação de Viveiristas, as mulheres participaram ativamente da elaboração coletiva de um cronograma de responsabilidades para o cuidado das mudas, demonstrando capacidade de planejamento, gestão compartilhada e tomada de decisão. Esse protagonismo também esteve presente na Formação de Coletores de Sementes do Cerrado, na qual as mulheres se organizaram em grupos para realizar as coletas, definindo rotinas, áreas de atuação e estratégias de apoio mútuo. Além das formações previstas, o projeto atendeu a demandas

Comentado [1]:

Falar quantas foram capacitadas.
Trazer para cá as duas oficinas que foram demandas pelas cooperadas – produção de rosas do deserto e enxertos, e a de comunicação popular (colocar a lista de presença).

Comentado [2R1]:

Informações adicionadas e link da lista anexado.
Link: <https://drive.google.com/drive/folders/1bqgEXR5rWObv0TTw-our609ujYBvWsPV>



		específicas apresentadas pelas próprias cooperadas, resultando na realização de duas oficinas complementares. A Oficina de Comunicação Popular, realizada em 30/08/2025, contou com a participação de 15 mulheres, fortalecendo suas capacidades de expressão, mobilização comunitária e comunicação das ações desenvolvidas. Já a Oficina de Produção de Rosas do Deserto e Enxertos, realizada nos dias 30 e 31/08/2025, envolveu 16 mulheres e 1 homem, contribuindo para a diversificação produtiva, geração de renda e valorização dos saberes práticos das mulheres. De forma integrada, essas ações fortalecem o protagonismo feminino, ampliando a participação das mulheres nos processos decisórios, na gestão dos recursos naturais e na condução das iniciativas comunitárias vinculadas à restauração produtiva. Total de mulheres capacitadas: 15 mulheres link da Lista de Presença: https://drive.google.com/drive/folders/1bqgEXR5rWObv0TTw-our609ujYBvWsPV
4.1	As ações, resultados e impactos do projeto são comunicadas aos diversos públicos	Foram realizadas três reuniões de apresentação do projeto, que tiveram como objetivo tanto compartilhar como seria o desenvolvimento do projeto, apresentar as próximas etapas a serem desenvolvidas, quanto o que já tinha sido feito. Nessas ocasiões também foram divulgados materiais produzidos, como: fotos e 5 mini docs com takes e entrevistas, que ilustraram as ações realizadas e os impactos do projeto, mantendo parceiros, beneficiários e demais partes interessadas atualizados e engajados. A primeira reunião ocorreu no dia 05 de fevereiro, na Cooperativa, com a participação de 8 homens e 6 mulheres. Já a segunda reunião foi realizada em 15 de março, contando com a presença de 19 mulheres e 3 homens, demonstrando crescente engajamento feminino nas atividades do projeto. Outro mecanismo de divulgação foram, linkedin: https://www.linkedin.com/posts/instituto-new-era-b5ba69354_nos-dias-20-e-21-de-setembro-aconteceu-activity-7382143599825666049-z4oQ?utm_source=share&utm_medium=member_desktop&rcm=ACoAAfhvITcB_8nuTibcwKkd4_Xjlvgm4STC2_8 https://www.linkedin.com/posts/instituto-new-era-b5ba69354_povostradicionais-cerradovivo-saberesdocerrado-activity-7337877020275601414-NLav?utm_source=share&utm_medium=member_desktop&rcm=ACoAAfhvITcB_8nuTibcwKkd4_Xjlvgm4STC2_8 https://www.linkedin.com/posts/instituto-new-era-



		b5ba69354_cerradovivo-institutonewera-cepf-activity-7346620993676754944-YacW?utm_source=share&utm_medium=member_desktop&rcm=ACoAAFhvtCtB_8nuTibcwKkd4_Xilvgm4STC2_8 , instagram: @instituton.era e whatsapp. https://drive.google.com/drive/folders/1dRidTGelxyhh6Hx8HJfwQGyX29eywqgo
5.1	Sistema de Gestão e Resolução de conflitos implementado e monitorado a cada 4 meses e partes interessadas com participação ativa nas ações do projeto	Estabelecimento de sistema para o tratamento de reclamações e resolução de conflitos, divulgado por meio de canais acessíveis (WhatsApp, folders com o mecanismo interno e do IEB e nos finais das apresentações) como número de celular e e-mail, para garantir que o público-alvo pudesse utilizar facilmente esses meios para expressar suas preocupações. Esse comitê é composto por Beatriz Mendes Correa e Nondas Ferreira da Silva. Link da pasta com os registros. https://drive.google.com/drive/u/0/folders/118FB4IaSaDIIBOz4z8pz-PwlwVcm7VMx texto do mecanismo de ouvidoria: <i>O Instituto New Era disponibiliza um mecanismo de reclamações acessível para críticas, sugestões e preocupações relacionadas ao projeto. Você pode enviar sua mensagem por e-mail (instituton.era@institutonewera.org), telefone (+55 38 99189-8019) ou acessar o formulário no site oficial (www.institutonewera.org). Todas as reclamações, juntamente com uma sugestão de resposta, serão compartilhadas com o IEB (Equipe de Implementação Regional) e a Diretoria de Subvenções do CEPF dentro de 15 dias. Caso o/a requerente não esteja satisfeito/a com a resposta, poderá encaminhar a reclamação diretamente ao IEB pelo e-mail cepfcerrado@iieb.org.br ou no site: cepfcerrado.iieb.org.br/contato/. Se ainda assim não estiver satisfeito/a, poderá enviar a reclamação por meio da linha direta de ética da Conservation International (ligação gratuita: +1-866-294-8674 e/ou através do portal seguro: https://secure.ethicspoint.com/domain/media/en/gui/10680/index.html)</i>
6.1	Os indicadores, resultados e impactos do projeto são monitorados e relatados nos relatórios técnicos e de impacto. (Adicionar website e redes)	Os indicadores do projeto foram monitorados regularmente durante sua implementação, com o acompanhamento contínuo dos dados e resultados obtidos. Isso permitiu ajustar as ações conforme necessário, garantindo o cumprimento dos



	objetivos e a eficácia do projeto. O monitoramento foi realizado por meio de reuniões periódicas e análise de relatórios, assegurando que todas as metas fossem alcançadas conforme o planejado. Lista de Pesquisas: [Linha de Base] Ferramenta de monitoramento da capacidade de gestão das organizações (CSTT); [Linha de Base] Ferramenta de monitoramento de gênero (GTT); [FINAL] Ferramenta de monitoramento da capacidade de gestão das organizações (CSTT); [FINAL] Ferramenta de monitoramento de gênero (GTT); Pesquisa de avaliação Pré Evento de Conservação de Base Comunitária; Pesquisa de avaliação Pós Evento de Conservação de Base Comunitária; Feedback sobre Evento de Conservação de Base Comunitária; [Linha de Base] Pesquisa com equipes de organizações beneficiárias CEPF sobre Questões de Gênero; [FINAL] Pesquisa com equipes de organizações beneficiárias CEPF sobre Questões de Gênero; [Linha de Base] Pesquisa sobre Gênero e Cargos de Tomada de Decisão; [FINAL] Pesquisa sobre Gênero e Cargos de Tomada de Decisão; Além das pesquisas, foram entregues 3 Relatórios Técnicos de Progresso e Financeiro: 1º 15/05/2025, 2º 13/08/2025 e 3º 24/11/2025.
--	---

6. Descreva e apresente quaisquer ferramentas, produtos ou metodologias que resultaram desse projeto ou contribuíram para os resultados.

A principal ferramenta metodológica do projeto foi a condução participativa das ações, com protagonismo dos povos e comunidades tradicionais do Cerrado. A restauração ecológica e produtiva foi planejada e executada de forma inclusiva, reconhecendo os beneficiários como sujeitos centrais do processo e valorizando seus modos de vida, conhecimentos e prioridades produtivas. Essa abordagem garante maior efetividade dos resultados ao alinhar as ações de restauração às reais necessidades dos guardiões do território.

Como produto estruturante do projeto, foi elaborado o Plano de Manejo para Restauração Ecológica e Produtiva com Sistemas Agrocerrattenses (SACIS), que orientou tecnicamente a implantação das áreas restauradas. O Plano consolida diretrizes de uso do solo, escolha de espécies nativas e produtivas, arranjos de plantio, cronograma de manejo, estratégias de monitoramento e adoção de



tecnologias sociais adaptadas ao contexto de crise climática, como sistemas de reúso de água, irrigação localizada e bombeamento solar. Produto que engloba todas as ações do projeto Cerrado Vivo de forma replicável. Link do plano de Manejo: https://docs.google.com/document/d/1UdvHhYAPaMjI0_wrnC4F6HUnVGfHkSy/edit

Outra metodologia central foram os mutirões comunitários de produção de mudas do cerrado e de plantio de sistemas agrocerradenses, utilizados como estratégia prática de implantação e manutenção das áreas de restauração. Os mutirões englobam todas as ações do projeto Cerrado Vivo de forma replicáveis fortaleceram o aprendizado coletivo, a troca de saberes e o sentimento de corresponsabilidade, ao mesmo tempo em que viabilizaram atividades como preparo de áreas, plantio de mudas, manutenção, manejo de sistemas produtivos e cuidado contínuo das áreas restauradas.

No manejo agroecológico, o projeto também incorporou técnicas alternativas ao uso de pesticidas, priorizando práticas de baixo impacto ambiental. Destaca-se o uso de métodos naturais para o controle de formigas e pragas, como a aplicação de borra de café e extratos naturais, difundidos junto às comunidades como soluções acessíveis, seguras e alinhadas à conservação da biodiversidade.

O programa de capacitação foi estruturado de forma progressiva, combinando momentos teóricos e práticos, garantindo a apropriação dos conteúdos pelos participantes. As oficinas seguiram uma metodologia que incluiu:

- (i) introdução teórica sobre os temas (restauração do Cerrado, viveiros, coleta de sementes, sistemas agrocerradenses, gestão da água e comunicação);
- (ii) atividades práticas em campo, como produção de mudas, coleta e beneficiamento de sementes, implantação de áreas restauradas e manejo dos sistemas; e
- (iii) momentos de avaliação coletiva e planejamento das ações seguintes.

Essa metodologia formativa, aliada à escuta ativa, ao planejamento participativo e ao uso de ferramentas técnicas e sociais adequadas à realidade local, contribuiu diretamente para o fortalecimento da autonomia comunitária, da capacidade de gestão dos recursos naturais e da sustentabilidade das áreas restauradas. (link das pastas com as fotos das formações e com a programação: https://drive.google.com/drive/folders/17_0Ht2Ssdknf0MXLS6hCEZVn7hSN-Yfp, <https://drive.google.com/drive/folders/1LBiNYKoTUW9fiM0o-rukfDe-44J-7m7o>).

PARTE III: LIÇÕES, SUSTENTABILIDADE, SALVAGUARDAS E FINANCIAMENTO

Lições Aprendidas

7. Descreva as lições aprendidas durante seu projeto:

“Lições aprendidas” são experiências que você adquiriu que você acha que seriam sucessos valiosos que valem a pena replicar ou práticas que você faria de forma diferente se tivesse a chance. Considere as lições que informaram a concepção e implementação do projeto e quaisquer outras lições relevantes para a comunidade conservacionista. As diretrizes das lições aprendidas do CEPF estão disponíveis aqui: <https://www.cepf.net/resources/documents/cepf-lessons-learned-guidelines-0>



A principal lição aprendida ao longo do projeto foi que trabalhar de forma inclusiva, com o protagonismo das comunidades locais, é fundamental para o sucesso e a sustentabilidade das ações de conservação e restauração. A escuta ativa e a participação efetiva dos povos do Cerrado desde a concepção até a implementação das atividades permitiram que as soluções adotadas fossem mais adequadas à realidade local, fortalecendo o senso de pertencimento e o compromisso com a manutenção das áreas restauradas. O projeto demonstrou que integrar saberes tradicionais e conhecimentos técnicos amplia a efetividade da restauração, especialmente em contextos de vulnerabilidade climática. Além disso, investir em processos formativos práticos fortalece a autonomia dos beneficiários e aumenta o potencial de continuidade e replicação das ações em outros territórios.

Sustentabilidade / Replicação

8. Faça um resumo dos êxitos ou desafios para garantir a sustentação ou replicação do projeto, incluindo quaisquer atividades não planejadas que podem resultar em aumento da sustentabilidade ou replicação.

Um dos principais êxitos do Projeto CERRADO VIVO foi a inclusão efetiva das pessoas ao longo de todas as etapas, desde o planejamento até a implementação das ações. A adoção de processos participativos, como diagnósticos, planejamento territorial, oficinas, formações e mutirões, garantindo que os beneficiários diretos fossem protagonistas do processo, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a responsabilidade coletiva pela manutenção dos Sistemas Agrocerrattenses implantados.

Outro êxito relevante foi a oferta de capacitações complementares e contínuas, ajustadas às demandas reais do território. As formações em restauração do Cerrado, produção de mudas, coleta de sementes, gestão e comunicação possibilitaram que os próprios beneficiários adquirissem conhecimentos técnicos e organizativos para cuidar, manejar, manter e replicar os sistemas implantados, reduzindo a dependência de apoio externo e ampliando a autonomia local. Algumas dessas ações formativas foram incorporadas ao longo da execução, a partir da escuta das comunidades, e contribuíram diretamente para o aumento da sustentabilidade e do potencial de replicação do projeto.

Como desafio, o projeto enfrentou os efeitos da crise climática, especialmente a intensificação da escassez hídrica, que exigiu adaptações no planejamento e na execução das atividades. Em resposta, e a partir da escuta ativa das comunidades e do diálogo contínuo com os beneficiários, foram implementadas tecnologias sociais de adaptação climática nas áreas restauradas, como a implantação de 3 barraginhas, 1 sistema de reúso de água, 3 irrigações de gotejamento com bombeamento solar, soluções adequadas à realidade local e fundamentais para a manutenção dos Sistemas Agrocerrattenses.

Essa experiência reforça que investir em processos participativos, na formação prática dos beneficiários e na adoção de tecnologias sociais adaptadas ao contexto climático é uma estratégia central para garantir a continuidade, a sustentabilidade e a replicação das ações de restauração produtiva realizadas.



Salvaguardas

9. Se não estiver listado como um componente separado do projeto e descrito acima, resuma a implementação de qualquer medida requerida relacionada às salvaguardas sociais ou ambientais que o seu projeto possa ter estimulado.

As salvaguardas sociais e ambientais no Projeto CERRADO VIVO foram implementadas de forma transversal, alinhadas aos princípios de baixo impacto ambiental, inclusão social e participação comunitária. O uso de escavação mecanizada ocorreu de maneira pontual e controlada, exclusivamente para a implantação de três barraginhas e uma caixa de reuso de água, em áreas previamente degradadas, sem supressão de vegetação nativa. Todas as ações foram realizadas com consulta prévia, participação ativa e consentimento das comunidades locais, sem restrição de acesso aos recursos naturais, utilizando em sua maioria espécies nativas do Cerrado e evitando o uso de insumos químicos.

Como medida de salvaguarda ambiental adicional, o projeto estimulou práticas de manejo agroecológico, adotando alternativas naturais ao uso de pesticidas, como o extrato de Nim e o pó/borra de café para o controle de pragas, reduzindo riscos de contaminação do solo, da água e da biodiversidade. Frente aos desafios impostos pela crise climática, foram incorporadas tecnologias sociais de adaptação, como barraginhas, sistemas de reuso de água, irrigação localizada e bombeamento solar, aumentando a resiliência hídrica dos Sistemas Agrocerrateses.

No âmbito social, o projeto adotou medidas para garantir o envolvimento seguro e inclusivo de pessoas marginalizadas e em situação de vulnerabilidade, com especial atenção às barreiras de gênero. As mulheres foram incentivadas a participar ativamente dos processos de planejamento, capacitação e tomada de decisão, com metodologias participativas, linguagem acessível e organização das atividades em horários compatíveis com suas rotinas. Essas estratégias possibilitaram a ampliação da participação feminina em funções técnicas e de gestão, fortalecendo seu protagonismo, autonomia e segurança nos espaços comunitários, ao mesmo tempo em que asseguraram o respeito aos direitos, saberes e modos de vida locais.

Financiamento adicional

10. Forneça detalhes de qualquer financiamento adicional que você tenha garantido para apoiar este projeto. Revise as informações fornecidas em sua proposta e revise conforme necessário.

- Montante total real de financiamento adicional (\$ USD)
- Composição do financiamento adicional real

Forneça um detalhamento do financiamento adicional (financiamento de contrapartida e em espécie) por fonte.

Doador	Tipo de Financiamento	Valor
Instituto New Era	Contrapartida- Coordenador geral	R\$: 65.000,00



	especialista em restauração	
Instituto New Era	Contrapartida- Veículo para locomoção e visita	R\$: 40.000,00
Instituto New Era	Contrapartida- Escritório (luz, água, internet, telefone)	R\$: 13.000,00

Comentários/Recomendações Adicionais

11. Utilize este espaço para fornecer quaisquer outras observações ou recomendações em relação ao seu projeto ou o CEPF.

PARTE IV: IMPACTO NO PORTFÓLIO E NÍVEL GLOBAL

Contribuição para os Indicadores de Portfólio

12. Para medir os resultados da estratégia de investimento do CEPF ao nível do hotspot, o CEPF usa um conjunto de indicadores de portfólio que são apresentados no Perfil do Ecossistema de cada hotspot. Liste-os abaixo e relate a (s) contribuição (ões) do projeto para eles.

Indicador do portfólio	Contribuição numérica real	Descrição da contribuição real
Número de hectares de KBAs com ameaças reduzidas à biodiversidade.	4	O projeto restaurou 4 hectares de áreas degradadas, reduzindo as ameaças à biodiversidade através de técnicas de restauração ecológica, com elaboração do Plano de Manejo participativo.
Número de hectares de KBAs com iniciativas de conservação/uso sustentável baseadas na comunidade apoiadas pelo projeto	4	Foram implementados 4 hectares de sistemas agroecológicos com iniciativas de conservação e uso sustentável, incorporando tecnologias sociais de adaptação climática, como barraginhas, caixa de reúso de água, irrigação localizada e bombeamento solar, que contribuíram para o



		aumento da resiliência hídrica, produtiva e ambiental das áreas restauradas, garantindo maior sustentabilidade e segurança no manejo dos sistemas ao longo do tempo.
Número de mulheres que recebem benefícios monetários da conservação e do uso sustentável da biodiversidade (aumento da renda, emprego, etc.)	19	19 mulheres que participaram diretamente das formações e aplicaram seus conhecimentos gerando renda e qualidade de vida.
Número de homens que recebem benefícios monetários da conservação e do uso sustentável da biodiversidade (aumento da renda, emprego, etc.)	10	10 homens participaram diretamente das formações e aplicaram seus conhecimentos gerando renda e qualidade de vida.
Número de mulheres com benefícios não monetários (melhor posse de terra, maior segurança alimentar, maior acesso à água, etc.)	30	Cooperadas com melhorias na posse de terra e segurança alimentar, e beneficiária de duas das áreas implantadas SACIS, com tecnologias sociais (barraginhas lonadas, ao qual armazenam água da chuva)
Número de homens com benefícios não monetários (melhor posse de terra, maior segurança alimentar, maior acesso à água, etc.)	30	Cooperados com melhorias na posse de terra e segurança alimentar e segurança hídrica com o uso de barraginhas, como tecnologia social de armazenamento de água da chuva.
Número de beneficiários que implementam pelo menos uma medida para enfrentar as barreiras à inclusão identificadas em seu plano de ação organizacional de gênero	6	6 mulheres que participaram das oficinas e receberam visitas, monitorando e auxiliando as atividades.
Número de OSCs que desenvolvem ou atualizam planos de ação de gênero para suas organizações	1	Plano de Ação de Gênero do INE
Número de OSCs locais capacitadas em planejamento de ações organizacionais de gênero	2	Cooperação e INE
Tipo de medidas tomadas para garantir o envolvimento seguro de pessoas marginalizadas e vulneráveis.	1	Capacitação em viveiro, formação de coletores, oficina de produção de rosas e enxertos.



Contribuição para os Indicadores Globais

Informe todos os Indicadores Globais que se relacionam ao seu projeto.

13. Benefícios para Indivíduos

13a. Número de homens e mulheres que recebem formação estruturada.

Relate sobre o número de homens e mulheres que já beneficiou de um treinamento estruturado devido ao seu projeto, como gestão financeira, apicultura, horticultura, lavoura, levantamentos biológicos ou como conduzir uma patrulha/brigada.

Número de homens que recebem formação estruturada*	Número de mulheres que recebem formação estruturada*	Liste o (s) tópico (s) dos treinamentos
27	22	- FORMAÇÃO DE COLETORES DE SEMENTES DO CERRADO - OFICINA DE PRODUÇÃO DE ROSAS E ENXERTOS - OFICINA DE COMUNICAÇÃO POPULAR - CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO: PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS DO CERRADO

**Não conte a mesma pessoa mais de uma vez. Por exemplo, se 5 homens receberam formação estruturada sobre apicultura, e 3 destes homens também receberam formação estruturada sobre gestão de projetos, o número total de homens que beneficiou-se de formação estruturada deve ser 5.*

OBS: 8% de PCT

13b. Número de homens e mulheres que recebem benefícios monetários.

Relatório sobre o número de homens e mulheres que tiveram um aumento na renda ou benefícios em dinheiro (monetários) devido ao seu projeto em atividades como turismo, produção de artesanato, aumento da produção agrícola, aumento da produção pesqueira, colheita de plantas medicinais ou pagamento pela realização de patrulhas.



Número de homens que recebem benefícios monetários*	Número de mulheres que recebem benefícios monetários*	Descrição dos benefícios
31	31	Foram adquiridas 2.000 mudas por meio do projeto, beneficiando diretamente os 63 cooperados da COOPERUAÇU, além da realização de formações em coleta de sementes do Cerrado, produção em viveiros florestais e produção de rosas do deserto e técnicas de enxertia, bem como da implantação de tecnologias sociais voltadas à conservação, ao uso sustentável dos recursos naturais e ao fortalecimento da restauração produtiva.

*Não conte a mesma pessoa mais de uma vez. Por exemplo, se 5 homens recebem benefícios monetários devido ao turismo, e 3 deles também recebem benefícios monetários advindos de um aumento da renda devido ao artesanato, o número total de homens que recebem benefícios monetários seria 5.

14. Áreas Protegidas ***NÃO SE APLICA AO NOSSO PROJETO**

Número de hectares de áreas protegidas criadas e/ou expandidas

Relate o número de hectares de áreas protegidas que foram criadas e / ou expandidas como resultado de seu projeto. As áreas protegidas podem incluir reservas privadas ou comunitárias, parques municipais ou provinciais ou outras designações onde a conservação da biodiversidade é uma meta oficial de gestão.

Nome da AP*	País(es)	Número original de hectares**	Número de hectares recém-protegidos	Ano de declaração legal ou expansão	Longitude***	Latitude***

*Caso for possível, forneça ao CEPF um shapefile da área protegida.



**** Insira o tamanho total original, excluindo os resultados do seu projeto. Se a área protegida não existia antes de seu projeto, digite zero.**

***** Na medida do possível, indique a latitude e a longitude do centro da área ou envie um mapa ou shapefile para o CEPF. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude 38.123456 Longitude: -77.123456). Para obter a latitude e longitude de sua área protegida, use o googlemap, clique com o botão direito do mouse no centro de sua área protegida e selecione "O que há aqui?" E copie a latitude e longitude que aparecem na janela pop-up.**

15. Manejo das Áreas-chave para a Conservação da Biodiversidade

Número de hectares das Áreas-chave para a Conservação da Biodiversidade (KBA) com manejo aprimorado

Relate o número de hectares em KBAs sob gestão aprimorada, onde resultados tangíveis foram alcançados para apoiar a conservação, como resultado de seu projeto. Exemplos de manejo melhorado incluem, mas não estão restritos a: patrulhamento aumentado, intensidade reduzida de captura, erradicação de espécies invasoras, incidência reduzida de fogo e introdução de práticas agrícolas / pesqueiras sustentáveis. Não registre toda a área coberta pelo projeto - registre apenas o número de hectares que tiveram o manejo melhorado.

Se tiver registrado uma parte ou a totalidade de uma KBA como recém-protegida no indicador intitulado "áreas protegidas, e tiver também melhorado o seu manejo, registre o número relevante de hectares tanto para este indicador quanto para o indicador de "áreas protegidas".

Nome da KBA	Código KBA do Perfil do Ecossistema	Número de hectares com gestão reforçada *
PE de Montezuma	MG76	4 ha
PE Veredas do Peruacu	MG85	
PN Cavernas do Peruacu	MG89	

*** Não conte os mesmos hectares mais de uma vez. Por exemplo, se 500 hectares foram melhorados devido à implementação de um regime de gestão de incêndios no primeiro ano, e 200 destes mesmos 500 hectares foram melhorados devido à remoção de espécies invasoras no segundo ano, o número total de hectares com gestão aprimorada é 500.**

16. Paisagem de produção

Número de hectares de paisagem de produção com gestão reforçada da biodiversidade



Relate a quantidade de hectares de paisagem produtiva com gestão reforçada da biodiversidade, como resultado do seu projeto. Uma Paisagem Produtiva é definida como um local fora de uma área protegida onde ocorre a agricultura comercial, silvicultura ou exploração de produtos naturais.

- Para uma área a ser considerada como tendo; gestão reforçada da biodiversidade, pode se beneficiar de uma ampla gama de intervenções, como melhores práticas e diretrizes implementadas, esquemas de incentivos introduzidos, locais/produtos certificados e regulamentos de colheita sustentável introduzidos.
- Áreas protegidas não estão incluídas neste indicador, porque seus hectares são contados em outro lugar.
- Um cenário de produção pode incluir parte ou a totalidade de uma KBA desprotegida.

Nome da paisagem de produção*	Número de Hectares**	Latitude***	Longitude***	Descrição da Intervenção
Unidade Arcanja e Manoel	1	-15.011947°	-44.464761°	Implantação de Sistemas Agrocerrattenses com adoção de tecnologias sociais associadas ao manejo hídrico e à restauração produtiva com espécies frutíferas do Cerrado e Pitaya.
Unidade Cooperuacu	1	-14.98722°	-44.452500°	Implantação de Sistemas Agrocerrattenses com adoção de tecnologias sociais associadas ao manejo hídrico e à restauração produtiva com espécies produtivas do cerrado, sementes crioulas e café sombreado.
Unidade Daygon Brito	1	-14.98369°	-44.448153°	Implantação de Sistemas Agrocerrattenses com adoção de tecnologias sociais



				associadas ao manejo hídrico e à restauração produtiva com foco em uso de espécies crioulas e Maracujá do Mato.
Unidade Sueli rodrigues	1	-44.40524°	-44.405247°	Implantação de Sistemas Agrocerrattenses com adoção de tecnologias sociais associadas ao manejo hídrico e à restauração produtiva com espécies frutíferas do cerrado.

*Se a paisagem de produção não tiver um nome, dê um breve nome descritivo para a paisagem.

** Não conte os mesmos hectares mais de uma vez. Por exemplo, se 500 hectares foram reforçados devido à certificação no primeiro ano, e 200 destes 500 hectares foram reforçados devido à nova regulamentação de colheita no segundo ano, o número total de hectares reforçados até o momento seria 500.

*** Na medida do possível, indique a latitude e a longitude do centro da área ou envie um mapa ou shapefile para o CEPF. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude 38.123456 Longitude: -77.123456). Para obter a latitude e longitude de seu cenário de produção, use o googlemap, clique com o botão direito do mouse no centro de seu paisagem de produção e selecione "O que está aqui?" E copie a latitude e longitude que aparecem na janela pop-up.



17. Benefícios para as Comunidades

O CEPF deseja registrar os benefícios não monetários recebidos pelas comunidades, que podem ser diferentes daqueles recebidos pelos indivíduos porque os benefícios estão disponíveis para um grupo. O CEPF também deseja registrar, na medida do possível, o número de pessoas em cada comunidade que estão sendo beneficiadas. Por favor, relate as características das comunidades, o tipo de benefícios que foram recebidos durante o projeto, e o número de homens/meninos e mulheres/meninas dessas comunidades que foram beneficiados, como resultado do seu projeto. Se os números exatos não forem conhecidos, forneça uma estimativa.

Forneça informações para todas as comunidades que se beneficiaram desde o início do projeto até sua conclusão.

Nome da Comunidade	País da comunidade	Características da Comunidade (Marque com X)	Tipo de Benefício (Marque com X)	Número de Beneficiários

Comentado [3]:

Faltou o número dos beneficiários, vcs podem estimar ou usar o número dos participantes. As pessoas que participaram, elas irão propagar os conhecimentos para as comunidades delas, então, aqui pode ser o número de pessoas daquela comunidade. Por isso que a gente tinha colocado um comentário aqui, vcs apagaram, para usarem o Censo 2022

Comentado [4R3]:

Foi colocado o numero das listas pois nao encontrei os dados de algumas comunidades no senso.

2025

		Pequenos proprietários de terras	Economia de Subsistência	Povos indígenas/étnicos	Pastores/povos nômades	Migrantes recentes	Comunidades urbanas	Outros*	Maior acesso à água potável	Maior segurança alimentar	Maior acesso à energia	Maior acesso a serviços públicos (ex. saúde, educação)	Maior resiliência às mudanças climáticas	Melhora na posse de terra	Melhora no reconhecimento do conhecimento tradicional	Melhora na representação e tomada de decisão nos fóruns/estrutura de governança	Melhora no acesso aos serviços ecossistêmicos	Número de homens e meninos que recebem benefícios	Número de mulheres e meninas que recebem benefícios
VEREDA GRANDE I	BRASIL								X	X		X	X		X	X		1	2
OLHOS D'ÁGUA	BRASIL								X	X		X	X		X	X		2	0
AREIÃO	BRASIL								X	X		X	X		X	X		2	
SÃO BENTO	BRASIL								X	X		X	X		X	X		0	1
ALDEIA VARGEM GRANDE	BRASIL			X					X	X		X	X		X	X		1	3
QUILOMBO DA ONCA	BRASIL								X	X		X	X		X	X		2	1
ALDEIA BURITIZINH	BRASIL			X					X	X		X	X		X	X		3	0



2025

O																			
VEREDA GRANDE II	BRASIL								X	X		X	X		X	X		8	4
RIO PARDO DE MINAS	BRASIL																	1	1
MONTES CLAROS	BRASIL																	1	1
TAIOBEIRAS	BRASIL																	1	1

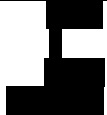
* Se tiver marcado "Outros" para descrever as características da comunidade, por favor explique:



2025

[REDACTED]

[REDACTED]

			
---	--	---	---



2025

[illegible]

2025



19. Práticas Favoráveis à Biodiversidade

Número de empresas que adotam práticas favoráveis à biodiversidade

Liste todas as empresas que adotaram práticas favoráveis à biodiversidade com o resultado do seu projeto. Embora as empresas tenham várias formas, para os fins do CEPF, uma empresa é definida como uma entidade comercial com fins lucrativos. Uma prática favorável à biodiversidade é aquela que conserva ou usa os recursos naturais de maneira sustentável.

Número	Nome da empresa	Descrição da prática favorável à biodiversidade adotada durante o projeto	País (es) onde a prática favorável à biodiversidade foi adotada pela empresa.
1	COOPERUA CU	PLANTIO DE 4 HECTARES DE SISTEMAS AGROCERRATENSES COM O USO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS	BRASIL
...			

20. Redes & Parcerias

Número de redes e/ou parcerias criadas e/ou fortalecidas

Relate quaisquer redes ou parcerias entre grupos da sociedade civil e outros setores que você criou ou fortaleceu como resultado de seu projeto. Redes / parcerias devem ter algum benefício duradouro além da implementação imediata do projeto. **Redes / parcerias informais são aceitáveis.** Exemplos de redes / parcerias incluem: uma aliança de pescadores para promover práticas de pesca sustentáveis, uma rede de jornalistas ambientais, uma parceria entre uma ou mais ONGs com um ou mais parceiros do setor privado para melhorar a gestão da biodiversidade em terras privadas ou um grupo de trabalho com foco na conservação de répteis.

Não liste as parcerias que você formou com outras pessoas para implementar este projeto, a menos que essas parcerias continuem após o término do projeto.

Nº	Nome da Rede / Parceria	Ano de criação	Seu projeto criou esta rede/parceria? S/N	País(es) envolvido(s)	Propósito
----	-------------------------	----------------	---	-----------------------	-----------



	NÚCLEO DO PEQUI	2025	N	BRASIL	FORTALECIMENTO DAS ATIVIDADES SOCIOAMBIENTAIS NO NORTE DE MINAS
	Instituto Ekos	2005	N	BRASIL	FORTALECIMENTO DAS ATIVIDADES SOCIOAMBIENTAIS NO PERUAÇU
	Conexus	2018	N	BRASIL	REDE DE APOIO NO ÂMBITO DE GESTÃO DOS EMPREENDIMENTOS DO NORTE DE MINAS
	REDE DE APOIADORES DO MOSAICO SERTÃO VEREDAS	2009	N	BRASIL	FORTALECIMENTO DAS ATIVIDADES SOCIOAMBIENTAIS NO PERUAÇU



21. Mecanismos de Financiamento Sustentáveis *NÃO SE APLICA AO NOSSO PROJETO

Liste todos os mecanismos de financiamento sustentável em funcionamento criados ou apoiados por seu projeto. Mecanismos de financiamento sustentáveis geram financiamento de longo prazo (geralmente cinco ou mais anos). Estes incluem, mas não estão limitados a, fundos fiduciários de conservação, trocas de dívida por natureza, esquemas de pagamento por serviços ambientais e outras receitas, taxas ou esquemas de impostos que geram financiamento de longo prazo para a conservação. Para ser incluído, um mecanismo deve entregar fundos para a conservação.

21a. Detalhes sobre o mecanismo

Nº	Nome do mecanismo de financiamento	Propósito do mecanismo*	Data de Constituição**	Descrição***	Países

*Descreva de forma sucinta a missão do mecanismo.

**Indique quando o mecanismo de financiamento sustentável foi oficialmente criado. Se não souber a data exata, forneça a melhor estimativa.

*** Descrição, tais como fundo fiduciário, doação, planos de pagamento por serviços ecossistêmicos, planos de incentivos, etc.

21b. Performance do mecanismo

Para cada Mecanismo de Financiamento listado anteriormente, forneça as informações solicitadas, conforme o seu número atribuído.

Intervenção do Projeto (Marque com X)				O mecanismo entregou fundos para a conservação durante o seu projeto?
	Cruiu um mecanismo	Suporte a um mecanismo	Cruiu e deu suporte a um mecanismo	



22. Espécies na Lista Vermelha ***NÃO SE APLICA AO NOSSO PROJETO**

Se o projeto **incluiu intervenções diretas** de conservação que beneficiaram espécies globalmente ameaçadas (CR, EN, VU), de acordo com a Lista Vermelha da IUCN, adicione as espécies abaixo.

Exemplos de intervenções incluem: preparação ou implementação de um plano de ação de conservação, programas de reprodução em cativeiro, proteção de habitat de espécies, monitoramento de espécies, patrulhamento para deter o tráfico de vida selvagem e remoção de espécies invasoras.

Gênero	Espécies	Nome Comum (Eng)	Status (VU, EN, CR ou Extinto na Natureza)	Intervenção	Tendência da população no local (aumentando, diminuindo, estável ou desconhecido)

PARTE V. INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES E POLÍTICA CEPF

O CEPF se empenha a realizar operações transparentes e a ajudar os grupos da sociedade civil a compartilhar experiências, lições aprendidas e resultados. Os relatórios finais de conclusão do projeto são disponibilizados no nosso site, www.cepf.net e publicados em nossos boletins e outros materiais de comunicação.

Forneça os detalhes de contato de sua organização (nome da organização e endereço de e-mail genérico) para as partes interessadas possam solicitar mais informações sobre seu projeto.

Nome da organização: Instituto New Era

Endereço de email genérico: instituton.era@gmail.com

Anexos- Fotos





Imagem 1. Fotos representativas da parceria com a COOPERUACU.

Comentado [5]:
TODAS as fotos ao longo do documento, precisam estar no final do documento, em anexo.

Comentado [6R5]:
ok! Colocado as fotos no final do documento





Imagem 2. Foto dos beneficiários do CEPF.



Imagem 3. Foto de algum dos vários momentos em que o IEB esteve presente ao INE .





Imagem 4. Foto do encontro dos membros da rede ARATICUM.

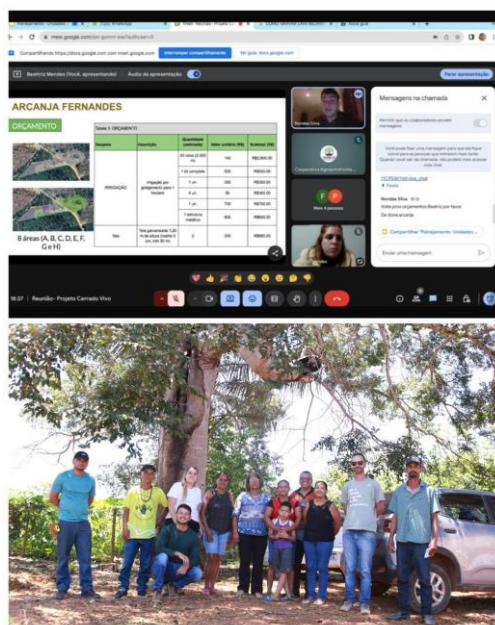


Imagem 5. Registros de reuniões presenciais e remotas, onde o Thiago Sales esteve presente apoiando as ações do Projeto Cerrado Vivo





Imagem 6. Foto de momentos de CONEXÕES entre Núcleo do Pequ e INE.





Imagem 7. Fotos da formação de viveirista, executada na Cooperuacu, pela Thalita Câmara, representando o SENAR.





Imagem 8. Foto de Santinha Barbosa da Mota, participando da oficina de elaboração da matriz de negócios da Cooperuacu.



Imagem 9. Fotos do intercâmbio OCA e INE, que promoverão troca de experiências e parceria institucional.





Imagem 10. Foto da visita ao grupo, que promoveu parceria e a compra de sementes crioulas, que foram utilizadas nos plantios.



Imagem 11. Fotos com Nicolau Gonçalves, guardião de sementes, extrativista, agricultor familiar e ponto focal no Coletivo dos Agricultores Familiares Indígena Xakriabá e vice-presidente da Cooperuacu.



Imagem 12. Registros fotográficos realizados por Isabela durante o plantio dos Sistemas Agrocerratenses (SACIS).





Imagem 13. Fotos representativas da Oficina de Comunicação e da sua Participação na formação de coletores, promovendo aprendizado e troca de experiência.



Imagem 14. Fotos das atividades representando a atuação de Nondas Ferreira no Projeto Cerrado Vivo.



Imagem 15. Fotos de Beatriz Mendes no Projeto.



Imagem 16. Luis Phelipe nas atividades de campo do Projeto Cerrado Vivo.





Imagem 17. Fotos do mutirão de plantio de sistemas agrocerrattenses, na comunidade Vereda Grande I.





Imagem 18. Fotos de mães, guerreiras, extrativistas e beneficiárias do projeto.



Imagem 19. Fotos das Área de SACIS de Arcanja e Manoel, com a implantação da tecnologia social (barraginha).



Imagem 20. Fotos das reuniões: Apresentação do Projeto Cerrado Vivo, Planejamento Territorial, Apresentação de Atividades Desenvolvidas, Alinhamento e Planejamento Participativo.